



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Rosani Sgari

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Karen Beltrame Becker Fritz

Editora

CONSELHO EDITORIAL

Altair Alberto Fávero

Carlos Alberto Forcelini

Cleci Teresinha Werner da Rosa

Giovani Corralo

José Ivo Scherer

Jurema Schons

Karen Beltrame Becker Fritz

Leonardo José Gil Barcellos

Luciane Maria Colla

Paula Benetti

Telmo Marcon

Verner Luis Antoni

CORPO FUNCIONAL

Daniela Cardoso

Coordenadora de revisão

Cristina Azevedo da Silva

Revisora de textos

Mara Rúbia Alves

Revisora de textos

Sirlete Regina da Silva

Coordenadora de design

Rubia Bedin Rizzi

Designer gráfico

Carlos Gabriel Scheleder

Auxiliar administrativo

Copyright© das autoras

Daniela Cardoso

Revisão de textos e revisão de emendas

Sirlete Regina da Silva

Projeto gráfico

Rubia Bedin Rizzi

Diagramação

Deise Fontoura

Produção da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C741 Comunicação alternativa : mediação para uma inclusão social a partir do Scala [recurso eletrônico] / Lilian Maria Passerino, Maria Rosangela Bez (Org.). – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.
10.200 kb; PDF.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/editora>.

ISBN 978-85-7515-903-3

1. Inclusão social 2. Autismo. 3. Comunicação. I. Passerino, Lilian Maria, coord. II. Bez, Maria Rosangela, coord.

CDU: 376

Bibliotecária responsável Cristina Troller - CRB 8/8142

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 292,7 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8374

CEP 99052-900 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

6 Metodologia do *Design* centrado em contextos de uso (DCC)

Maria Rosangela Bez, Liliana Maria Passerino

Neste item, apresentamos a proposta metodológica para desenvolvimento de uma tecnologia assistiva (TA) que foi produzida no Scala. A metodologia surge como uma proposta ampliada do *Design* centrado no usuário em combinação com os princípios do *Design* Universal. Irrompe, assim, o *Design* centrado em contexto de uso (DCC).

O desafio dessa proposta é pensar o desenvolvimento para além do foco no sujeito. Diversas metodologias de desenvolvimento foram estudadas, contudo, nenhuma contemplou de forma satisfatória, em nosso entender, o desenvolvimento de uma tecnologia para sujeitos com déficits de comunicação, em uma perspectiva socio-histórica, levando em conta os diversos contextos sociais nos quais estavam inseridos os sujeitos.

Acredita-se que no desenvolvimento de tecnologia assistiva é necessária uma quebra de paradigma que pense a tecnologia assistiva não idealizada apenas para o indivíduo ou com ênfase em sua deficiência, mas, sim, na compensação social que ela deve proporcionar.

A compensação social consiste, sobretudo, numa reação do sujeito diante da deficiência, no sentido de superar as limitações com base em instrumentos artificiais, como a

mediação simbólica (Vygotsky, 1998). Um aprofundamento maior a respeito do tema foi tratado no Capítulo 3.

Numa perspectiva socio-histórica de desenvolvimento, tem-se como abordagem pensar o sujeito para além de sua deficiência, em interação com os outros, nos *contextos sociais*, e com *práticas culturais* evidenciadas pelos *diferentes participantes*, é o ponto de partida. Dessa forma, propõe-se a construção do Scala com um *Design* centrado em contextos de uso (DCC), a partir de diferentes contextos socio-históricos, procurando identificar as diretrizes gerais que norteiam o desenvolvimento do sistema.

No DCC existem diferentes níveis de contextos culturais. O contexto macro centra-se na interação social como base para o desenvolvimento das tecnologias. Não interessa, pois, isolar as características e as necessidades dos sujeitos de forma separada dos contextos, nos quais irá utilizar a tecnologia. Evita-se, com isso, uma visão apenas funcional da TA atrelada às características de um sujeito.

A proposta de DCC não ignora aspectos funcionais, mas considera tais aspectos situados no contexto cultural. Assim, o sujeito é sempre visto em relação aos seus diferentes contextos culturais, em uma configuração que é o foco de análise. Na perspectiva de que cada indivíduo “habita” muitos contextos e, neles, é participante mais ou menos ativo de diferentes práticas culturais, cada contexto configura as relações que emergem entre esses. Importante destacar que o contexto cultural não é visto como um meio que cerca o indivíduo, mas como um elemento que configura uma relação sujeito/objeto/participante. Do ponto de vista socio-histórico, o contexto atua pela mediação, ao permitir o envolvimento do sujeito em práticas sociais e culturais, em interação com os outros com a utilização de instrumentos e signos para um objetivo específico. Po isso a importância de considerar o contexto no desenvolvimento de uma tecnologia que agirá

tanto como recurso quanto como instrumento psicológico no processo de mediação que se estabelece.

O contexto, nessa visão, ultrapassa o espaço físico em si, efetiva-se em uma condição que representa a ação e é atravessado por uma dimensão espaço-temporal, com quatro tipos de tempo: a) o presente, que é o tempo microgenético, o aqui e o agora; b) o vivido, que é o tempo ontogênico, o qual corresponde ao tempo da história de vida do ser humano; c) o histórico, que é o tempo da trajetória social do grupo no qual se insere cada sujeito, relacionando-se com sua cultura; d) o futuro, que é o tempo das expectativas do que está para acontecer nas perspectivas próprias e dos outros, nos desejos, intenções e nas expectativas do sujeito e do grupo para o futuro.

Nesse espaço físico-social ocorre uma contínua atualização desses quatro tempos e que afetam a construção de uma TA. Para desenvolver o DCC, inicia-se com a análise do contexto pelo tempo presente, microgenético, e, a partir dele, resgatam-se os demais tempos, com uma abordagem etnográfica que, a partir de informantes, possibilita o resgate dos tempos vividos, o histórico das perspectivas para o tempo futuro. São informantes naturais os próprios sujeitos, os familiares, os colegas, os profissionais que participam ou tenham participado de algum contexto no qual a TA será inserida.

É importante considerar que a abordagem etnográfica fundamenta-se no discurso, essencialmente permeado de subjetividade, de lembranças e expectativas, e, portanto, não se configura um relato fiel da realidade. No entanto, tratando-se de uma pesquisa socio-histórica, essa subjetividade não acarreta consequências que a invalidem, por haver a possibilidade da triangulação de fontes de coleta de dados como mecanismo de regulação e ajuste. Dessa forma, obtêm-se diferentes pontos de vista do que está sendo observado e caracterizado, possibilitando identificar discrepâncias entre o descrito e o que se efetiva como fato (Yin, 2003).

Por isso, a multiplicidade de informantes é importante, assim como a triangulação das informações com base no foco ou no objetivo da investigação, que, no nosso caso, era a participação e a comunicação com os outros.

Com a análise dos processos, deve-se considerar o lugar e o momento em que ocorrem os acontecimentos, o que deve correr em um nível macro e micro de investigação. O DCC diferencia-se da metodologia CHAT, que trabalha na mesma linha socio-histórica, mas que, com a variação do contexto, altera o desenvolvimento da tecnologia assistiva de uma mesma criança com deficiência, com características específicas em diversos contextos em processos inclusivos.

Esse panorama traçado em torno dos contextos constitui o nível macro de investigação essencial para o entendimento do fenômeno da comunicação inserida em um espaço educativo. Em um nível micro, por sua vez, as tríades sujeito-mediador, sujeito com deficiência e Ações mediadoras¹ constituem o ponto inicial para a compreensão dos processos de mediação com tecnologias. Tal perspectiva metodológica colabora para o desenvolvimento de recursos tecnológicos de forma diferenciada daquelas de processos de desenvolvimento tradicionais, mesmo aqueles processos embasados no *Design* centrado no usuário (DCU), no qual o usuário participa do processo de desenvolvimento, especialmente, levando em conta as suas necessidades, expectativas e experiências (Passerino; Bez, 2013).

No caso do DCC, não se tem apenas um modelo de usuário, mas um conjunto diversificado de agentes, com muitas particularidades que diferem tanto nas expectativas quanto nas experiências, por isso, propõe-se uma visão ampliada. Não interessa somente “o” usuário, como no DCU, mas também as singularidades e especificidades dos vários agentes em interação. Assim, o foco amplia-se para a ação que

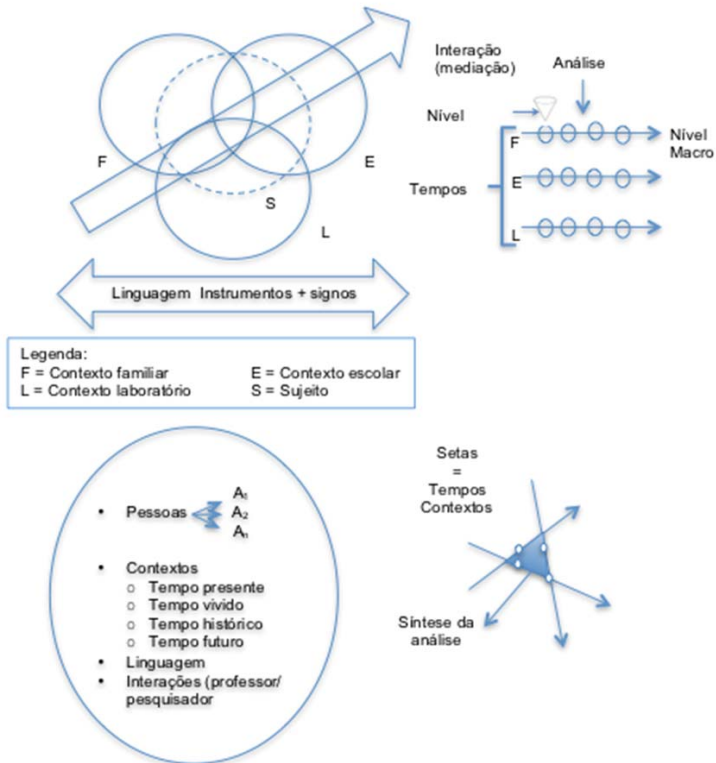
¹ É a ação desenvolvida pelas pessoas em interação social, apropriando-se dos instrumentos de mediação e com a finalidade de modificar seu comportamento ou de outras pessoas ou modificar o meio (Wertsch, 1999).



se desenrola na interação, nas práticas culturais nas quais os agentes e os recursos tecnológicos veem-se involucrados (Passerino; Bez, 2013).

Uma síntese gráfica do DCC pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1: Representação síntese do DCC



Fonte: Passerino, Bez (2013).

Dessa forma, apresentamos uma metodologia de desenvolvimento para a Tecnologia assistiva Scala, que consideramos ideal para uma TA. Na sequência, descrevemos o desenvolvimento técnico do Scala com base no DCC.